

Educação valoriza profissional

Empresas investem em cursos de conduta, para reduzir demissões de maus empregados

DA REDAÇÃO

A vida profissional obrigou as pessoas a passar mais tempo no trabalho do que ao lado da família ou dos amigos. No entanto, ficar 10,12 ou até mais horas convivendo com dezenas de companheiros de empresa não quer dizer, necessariamente, que esta relação permite comportamentos de excessiva intimidade.

Levantamento realizado em várias corporações revelou que 80% das demissões ocorrem muito mais por questões comportamentais do que propriamente por incapacidade profissional. Esta falta de etiqueta de conduta no trabalho vem preocupando várias organizações, que têm procurado a ajuda de consultores para promoverem workshops visando orientar os trabalhadores a se vestirem adequadamente, aprimorar o relacionamento interpessoal, passando também pela fofoca e comportamento à mesa.

Pode parecer tolice, mas segundo a consultora em gestão de carreira e imagem, Waleska Farias, situações como estas podem — e contribuem — no desempenho dos colaboradores na empresa, muitas vezes trazendo sérios prejuízos.

— Hoje as pessoas são meio *selfish*, elas decidem, elas resolvem, elas agem da maneira que acham melhor. E, no mundo corporativo, a realidade

de não é esta. Até porque existem outras pessoas — lembra.

Conflitos

Exemplos de conflitos entre companheiros não faltam em sua lista de *cases*. Todas situações ocasionadas pela falta de etiqueta e respeito ao próximo.

— Passamos muitas horas com as pessoas do trabalho não gera, obrigatoriamente, intimidade. Um caso que marcou foi o de um funcionário de determinada empresa que nas horas vagas era vendedor e possuía vários celulares, cada um com toques diferentes, que irritavam os colegas de trabalho. Certa vez, o dono dos celulares saiu para fumar e os telefones tocaram insistentemente. Quando retomou estavam todos na lixeira — conta.

Segundo a especialista, outro problema muito comum é a maneira de se vestir e comportar. Para ela, nada justifica a pessoa ter uma aparência desleixada, o que pode pesar, inclusive, na hora de uma promoção.

— Um caso que me chamou a atenção, foi o de uma ótima funcionária do setor de vendas, que infelizmente não sabia se trajar nas visitas aos clientes, o que acabou gerando o cancelamento da venda, já que ela estava lidando com um executivo. Esta mesma pessoa teve outros problemas, como ter ofendido o dono da empresa durante um almoço. Se não estava satisfeita, deveria ter pedido demissão — diz.

Leia mais em
www.jbonline.com.br



EXPERIÊNCIA – Consultora de grandes empresas, Waleska Farias, vê na boa conduta item importante

É preciso conhecer bem o perfil da empresa

Assim como os cursos de capacitação tem peso na avaliação do funcionário, a educação e modo de conduta também estão sendo levados em conta no momento de uma promoção, é o que afirma a consultora Waleska Farias.

— A competência e o desempenho sempre pesam na hora da promoção. No entanto, a conduta comportamental também é avaliada neste momento. Por isso, é importante que a pessoa tenha um comportamento

adequado. Nada de fazer fofocas, falar mal do colega de trabalho. Falar alto, não respeitar a opinião do outro e tecer comentários os quais possam comprometer a imagem dos colegas é imperdoável — garante.

Para a especialista, toda empresa deveria fornecer ao futuro colaborador, o que ela espera do novo funcionário e como ele deve se comportar, incluindo a vestimenta.

— Desta forma a pessoa sabe exatamente como deve

proceder e relacionar-se no ambiente de trabalho — orienta Waleska Farias.

Regras que ajudam

Para tornar o ambiente mais saudável na organização, Waleska sugere alguns procedimentos, como conhecer o perfil da empresa e respeitar a hierarquia. Ser amigo de todos e confiante de poucos. Proximidade física não necessariamente sugere um nível amplo de confidencialidade entre os colegas do trabalho.